

A Escolha pela Trajetória Profissional de Professores das Redes Pública e Privada na Cidade de São Paulo

The Choice for the Professional Trajectory of Public and Private School Teachers in the City of São Paulo

Felipe Lopes Terrão

Secretaria Estadual de Educação - SEE/SP, SP, Brasil.

E-mail: felipeloes@yahoo.com.br

Resumo

Partindo da ideia de que a docência pode não ser uma escolha natural, mas sim o caminho encontrado pelos professores para conseguir ou manter uma posição no mercado de trabalho, o objetivo deste artigo é analisar a relação entre o perfil socioeconômico de professores que trabalham na rede pública ou rede privada na cidade de São Paulo e a escolha pela trajetória profissional. Com vistas a responder tal objetivo, os conceitos de Pierre Bourdieu direcionam nossa análise. Como hipótese, trabalhamos com a ideia de que o volume de capitais e disposições incorporadas ao habitus, proveniente dos variados campos sociais, orienta a trajetória e a posição que cada professor pode ocupar no campo profissional e, ainda, regular a hierarquia das posições no campo profissional pela desigual distribuição dos capitais. Como metodologia, por se tratar de uma pesquisa qualitativa com delineamento descritivo, optou-se pelo uso de questionário socioeconômico e escala de estresse no trabalho, utilizando como técnica para interpretação dos dados o método de análise de conteúdo, proposto por Laurence Bardin. Quanto à escolha dos sujeitos, pretende-se analisar o perfil socioeconômico de 12 professores da rede privada, 12 professores da rede estadual e 12 professores da rede municipal. Os resultados indicam que os docentes da rede privada possuem um perfil socioeconômico que difere dos professores da rede pública. Por fim, os conceitos de Bourdieu permitiram compreender que os professores da rede privada possuem um volume de capital herdado e disposições incorporadas ao habitus capaz de determinar a mecânica do campo profissional.

Palavras-chave: Perfil Socioeconômico. Formação Profissional. Retorno Econômico.

Abstract

Starting from the idea that teaching may not be a natural choice, but rather the path found by teachers to achieve or maintain a position in the labor market, the objective of this article is to analyze the relation between the socioeconomic profile of teachers who work in the public or private network in the city of São Paulo and their choice of professional trajectory. In order to answer this objective, Pierre Bourdieu's concepts direct our analysis. As a hypothesis, we work with the idea that the volume of capitals and dispositions incorporated into the habitus, coming from the various social fields, guides the trajectory and the position that each teacher can occupy in the professional field, and also regulates the hierarchy of positions in the professional field through the unequal distribution of capitals. As methodology, because it is a qualitative research with descriptive design, we chose to use socioeconomic questionnaire and work stress scale, using the content analysis method proposed by Laurence Bardin as technique for data interpretation. As for the choice of subjects, we intend to analyze the socioeconomic profile of 12 private network teachers, 12 state network teachers and 12 municipal network teachers. The results indicate that teachers from the private network have a socioeconomic profile that differs from teachers from the public network. Finally, Bourdieu's concepts made it possible to understand that private school teachers possess a volume of inherited capital and dispositions incorporated into the habitus capable of determining the mechanics of the professional field.

Keywords: Socioeconomic Profile. Professional Training. Economic Return.

1 Introdução

Este artigo de natureza empírica tem como objetivo analisar a relação entre o perfil socioeconômico de professores das redes estadual, municipal e privada que trabalham na cidade de São Paulo e a escolha pela trajetória profissional, utilizando os conceitos de capital cultural, social, campo e habitus. Além disso, buscando melhor compreender como se constitui a permanência do professor em uma posição no campo profissional, optamos pela escala de estresse no trabalho (EET) como instrumento complementar de análise das condições de trabalho em diferentes redes de ensino.

Nesse sentido, considerando que o percurso profissional

na docência, seja na esfera privada ou pública, é resultado de decisões e relações sociais que marcam cada trajetória de modo particular, o volume de capital cultural representa, a cada momento, a incorporação de disposições duráveis e práticas culturais que pressupõem uma ação, desde a origem, produzida, principalmente, pelos membros das famílias que transmitem aos seus herdeiros, mais por vias indiretas que diretas, uma série de atitudes, comportamentos e valores de inculcação e de assimilação que custa tempo e devem ser investidos pelos agentes no campo no qual estavam inseridos (Bourdieu, 1998).

Assim, seguindo a teoria de Bourdieu (1998), podemos

pensar que o capital cultural amealhado pelo professor simboliza a consolidação de um certo perfil cultural e formativo que assegura ao seu portador a possibilidade de transformar esse “domínio cultural” em disposições incorporadas ao habitus – sistema de disposições duráveis e transponíveis, constituído pelas condições materiais de existência do agente, que exprimem, sob a forma de preferências sistemáticas, as necessidades objetivas da estrutura social da qual ele é o produto (Bourdieu, 1983).

Dessa forma, o conceito de habitus possibilita relacionar as práticas e disposições sociais incorporadas ao longo da trajetória de vida com o perfil socioeconômico de docentes de diferentes redes de ensino (público e privada) e, secundariamente, no sentido da trajetória particular, entender as estratégias e ações empreendidas pelo professor para manter ou melhorar sua posição no campo profissional.

Para auxiliar na compreensão de como o habitus incorporado pelo docente orienta sua trajetória profissional, também utilizamos o conceito de campo para explicar como cada profissão, em certa medida, se constitui dentro de um determinado espaço social com conhecimentos, experiências, relações sociais e regras específicas entre agentes que compartilham códigos de pertencimento, classificação e estratégias para conservarem ou modificarem suas posições no campo profissional (Bourdieu, 2016).

Por isso, seguindo o pensamento de Bourdieu (2016), optou-se por analisar as redes municipal, estadual e privada como diferentes campos profissionais existentes em um espaço social constituído por diversos professores que estão em constante relação uns com os outros e que ocupam posições diferentes ou parecidas em um jogo de lutas simbólicas que apenas os que tiverem incorporado o habitus próprio do campo estão em condições de disputar o jogo e de acreditar na importância dele.

Feito o embasamento teórico dos conceitos de Pierre Bourdieu e o modo como a escala de estresse no trabalho pode auxiliar nas análises deste estudo, a problematização desta pesquisa incide sobre a seguinte questão: Como se configura o perfil cultural, econômico, social e formativo de professores que atuam na rede pública (municipal e estadual) e/ou rede privada da cidade de São Paulo? Essa questão desdobra-se em outras questões secundárias: a) Existe relação entre o nível de estresse ocupacional e a opção pelo ensino privado ou ensino público (municipal ou estadual) como campo de atuação? b) Quais são as razões para escolha pela rede privada ou rede pública (municipal ou estadual) como posição profissional?

A partir desta problemática, considerando que a escolha do professor pela rede privada ou rede pública como trajetória profissional não é fruto de ordenamentos isolados ou decorrente do acaso, mas sim da posição do docente no campo profissional, estabeleceu-se a hipótese de que o volume de capitais (econômico, cultural, social e simbólico) e disposições incorporadas ao habitus, proveniente dos variados

campos sociais, orienta a trajetória e a posição que cada professor pode ocupar no campo profissional e, ainda, regular a hierarquia das posições no campo profissional pela desigual distribuição dos capitais.

Para testar tal hipótese, os elementos empíricos desta pesquisa foram obtidos, por meio de questionário socioeconômico e escala de estresse no trabalho, junto a 12 professores da rede privada, 12 professores da rede estadual e 12 professores da rede municipal, buscando caracterizar o perfil cultural, social, econômico e formativo destes docentes e, também, analisar a relação entre a trajetória profissional destes professores com suas “escolhas” no campo docente.

2 Material e Métodos

Antes de abordar os critérios estabelecidos para selecionar o campo de pesquisa, é oportuno contextualizar o leitor que o questionário e a escala de estresse no trabalho (EET) respondidos para levantamento das informações acerca do acesso a bens culturais, renda mensal, escolaridade dos pais, trajetória no ensino básico e superior, assim como as opiniões e percepções sobre o ambiente laboral de professores das redes privada, municipal e estadual ocorreu no final de 2019 e no segundo semestre de 2020 em razão da pandemia provocada pelo vírus SARS-CoV-2.

Enquanto metodologia de trabalho, considerando o número de sujeitos deste estudo (36 docentes de diferentes redes de ensino) e a utilização de perguntas abertas junto ao questionário socioeconômico, é importante esclarecer que a análise dos dados apresentou limites para uma pesquisa quantitativa. Diante disso, em virtude dos objetivos e problemáticas apresentados neste estudo, a escolha por uma pesquisa qualitativa se justifica na possibilidade de compreendermos melhor a influência do perfil formativo, cultural, social e econômico no percurso destes professores no campo profissional.

Em termos teóricos, recorrendo a Lüdke e André (2018), realizar uma pesquisa qualitativa possibilita ao pesquisador relacionar as informações e dados obtidos sobre determinado assunto com o referencial teórico sobre o tema, dando continuidade ao que já existe sistematizado em relação ao assunto. Além dessa questão, também optou-se pela abordagem descritiva, conforme Gil (2002), porque se refere a um fenômeno que é reproduzido de forma controlada, de modo a investigar as características de determinada população pelo estabelecimento de uma relação inteligível e necessária entre os resultados e a teoria.

Além disso, parece não só oportuno, mas necessário mencionar que a escolha de docentes da rede privada e/ou rede pública, como critério de seleção, se justifica no fato de que as estratégias profissionais, seguindo o pensamento de Bourdieu (2011), se caracterizam por diferentes campos que se relacionam entre si e no qual as distâncias se medem no volume de capitais (cultural, econômico, social e simbólico)

que os agentes investem, no decorrer de cada trajetória, pela posição que ocupam no campo profissional.

A partir dos critérios explicitados, os instrumentos escolhidos para coleta dos dados de professores que trabalham na rede pública ou rede privada na cidade de São Paulo foram: questionário socioeconômico e escala de estresse no trabalho (EET).

Em relação ao questionário socioeconômico como técnica de coleta de dados, é preciso pontuar que a escolha pelo questionário socioeconômico com perguntas abertas e estruturadas permitiram ao nosso estudo compreender o perfil cultural, social, econômico e formativo destes professores por meio do levantamento de informações sobre o acesso a bens culturais, gostos, renda mensal, percurso escolar, práticas culturais, sociais e familiares.

Além disso, buscando conhecer na singularidade de cada trajetória profissional, educacional, cultural e social as razões que levam o docente escolher pela rede privada ou rede pública como trajetória profissional, a técnica escolhida para tratamento, análise e interpretação das respostas ao questionário foi a análise de conteúdo, proposta por Laurence Bardin (2016), devido à possibilidade de produzir informações e inferências acerca dos dados coletados, não se restringindo a análises meramente descritivas.

Em relação aos procedimentos de análise dos dados, é preciso, antes de tudo, trazer ao conhecimento do leitor que a análise de conteúdo, proposto por Bardin (2016), é um conjunto de técnicas de análise das comunicações que permitem obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) do que está por trás das informações, isto é, a análise de conteúdo permite atingir um nível de compreensão maior das percepções e opiniões do pesquisado.

Diante disso, a análise de conteúdo desta pesquisa foi realizada por meio da categorização, inferência e interpretação dos dados, uma vez que se apresentaram como as técnicas mais pertinentes aos propósitos deste estudo: investigar a relação entre o perfil socioeconômico de professores que trabalham na rede pública ou rede privada na cidade de São Paulo e a escolha pela trajetória profissional.

Em outras palavras, a partir das respostas dos docentes sobre suas percepções e opiniões quanto a escolha pela docência, campo profissional, nível de satisfação com o emprego, pontos positivos e negativos da rede de ensino, realizou a categorização, inferência e interpretação dos dados pela análise das informações sobre o perfil cultural, econômico, social e formativo e a influência dessa condição na escolha pela rede privada ou rede pública (estadual ou municipal) como trajetória profissional.

Quanto a escolha pela avaliação do ambiente laboral, é importante esclarecer que um dos objetivos deste estudo é relacionar o nível de estresse ocupacional da docência nas redes privada ou pública com a trajetória profissional destes professores no mercado de trabalho. Tal objetivo se justifica

na ideia de que ocupar uma determinada posição profissional representa a incorporação de certas disposições e práticas que permitem ao docente perceber sua realidade ocupacional e, ainda, estabelecer a estratégia necessária para conservar ou modificar sua posição no campo de trabalho.

Por isso, no sentido de compreender as razões pela “escolha” e, também, permanência na rede privada ou rede pública como campo de atuação profissional, buscou-se analisar o nível de estresse ocupacional da profissão pela escala de estresse no trabalho.

A escala de estresse no trabalho (EET), elaborada e validada por Paschoal e Tamayo (2004), avalia o estresse ocupacional geral e possui fácil aplicação em diversos ambientes de trabalho e ocupações. Esta escala é composta por 23 itens que formam um único fator (unifatorial), sendo que cada item aborda tanto um estressor (sobrecarga de trabalho, conflito entre papéis, ambiguidade de papéis, relacionamento interpessoal no trabalho, fatores de desenvolvimento na carreira e autonomia/ controle no trabalho) quanto uma reação emocional a este. A EET é composta por itens que se apresentam em escala tipos Likert de cinco pontos, sendo: Um – “Discordo totalmente”, Dois – “Discordo”, Três – “Concordo em parte”, Quatro – “Concordo” e Cinco “Concordo totalmente” (Paschoal; Tamayo, 2004).

No que tange ao campo de pesquisa, considerando que as escolas públicas e privadas em regiões com maiores indicadores de desenvolvimento humano possuem, aparentemente, as melhores condições de trabalho no campo profissional docente, trabalhamos com a ideia de que a escolha pelo local de trabalho não é resultado do acaso, mas sim fruto da posição que estes professores ocupam no campo em que estão inseridos.

Diante disso, determinou-se como um dos critérios para escolha das escolas das redes pública e privada os resultados do Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) da cidade de São Paulo do estudo de Gonçalves e Maeda (2017). No estudo em questão, buscou-se indicadores das regiões com maiores IDHM e isso, de certo modo, permitiu levantar quais escolas públicas (municipais e estaduais) e/ou particulares poderiam participar deste estudo.

No caso das escolas da rede privada, considerando que o investimento financeiro na educação se encontra intimamente ligado ao processo de distinção social produzido pelas classes dominantes, além dos dados do IDHM, também se estabeleceu como critério de escolha o valor cobrado na mensalidade. Isso significa que os professores que participaram desta pesquisa lecionam em escolas particulares em que a mensalidade, em média, é superior a três salários-mínimos, quando da realização da pesquisa, o salário-mínimo era de R\$ 998,00.

Já no ensino público estadual e municipal, o critério eleito para auxiliar na escolha das escolas públicas, em regiões com maiores IDHM, são os resultados das escolas no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb), contudo, é importante esclarecer que os dados do Ideb ou valor da

mensalidade em regiões com maiores IDHM são apenas indicadores que permitiram determinar o campo de pesquisa na cidade de São Paulo.

A partir do panorama apresentado, a seleção dos participantes deste estudo junto as escolas se justificou pelo interesse dos professores em participar da pesquisa. Quanto ao fato de que o ambiente de trabalho, público ou privado, poderia influenciar ou condicionar as respostas sobre as condições que levaram os docentes a construírem suas posições profissionais, é preciso esclarecer ao leitor que todos os professores deste estudo responderam ao questionário e a EET sem qualquer tipo de supervisão em espaços reservados da escola como, por exemplo, a sala de reunião pedagógica.

Isso significa, recorrendo a Bourdieu (1998), que as respostas ou depoimentos dos docentes no ambiente de trabalho sobre seu meio familiar, social, educacional e profissional não é uma ação cega ou uma produção autoconsciente, mas sim o posicionamento de cada professor marcado pelo volume de capital (cultural, social e econômico) ligados à sua trajetória de vida.

Além das justificativas apresentadas anteriormente, não se pode deixar de mencionar que os princípios éticos que envolvem a pesquisa com seres humanos estão garantidos, já que todos os procedimentos deste estudo foram aprovados pelo comitê de ética da Plataforma Brasil, sob o parecer nº 2.939.944, e todos os participantes esclarecidos sobre os

objetivos e métodos deste estudo ao assinarem o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Portanto, esta pesquisa parte da premissa de que todos os dados coletados junto aos docentes da rede privada e rede pública (municipal ou estadual) não são uma prerrogativa do ambiente de trabalho, mas uma contribuição livre de suas percepções e opiniões sobre suas estratégias e ações empreendidas ao longo da trajetória profissional.

3 Resultados e Discussão

Para compreender como o docente se posiciona e se move em um campo no qual a trajetória profissional na rede privada ou rede pública (municipal ou estadual) parece ser uma estratégia marcada pelo volume de seus capitais, é preciso considerar o espaço social como uma realidade invisível e multidimensional que organiza as práticas e comportamentos dos agentes em uma estrutura definida, em cada caso, pelo lugar que ocupam na distribuição de um tipo específico de capital (Bourdieu, 2011).

Diante disso, os dados sobre os quais trataremos aqui pretendem caracterizar 12 professores da rede privada, 12 professores da rede estadual e 12 professores da rede municipal. Dessa forma, buscando conhecer como o jogo é jogado no interior do campo docente, o Quadro 1 apresenta a escolaridade dos pais de professores das redes privada, municipal e estadual.

Quadro 1 - Nível de escolaridade dos pais (pai ou mãe)

Rede de Ensino	Analfabeto	Ensino Fundamental	Ensino Médio	Ensino Superior	*Total
Privada	0	2	8	14	24 (100%)
Municipal	1	14	4	5	24 (100%)
Estadual	0	16	4	4	24 (100%)
*Total	1	32	16	23	72 (100%)

*Os dados analisados representam a escolaridade dos pais, isto é, pai e mãe de professores da rede privada e rede pública (municipal e estadual).

Fonte: dados da pesquisa.

Realizando análise comparativa geral, o que se constatou no nível de instrução familiar é que a maior parte dos pais de professores da rede pública (municipal e estadual) possuem ensino fundamental como escolaridade e, por outro lado, também indicou que a maioria dos docentes da rede privada têm pais com ensino superior completo.

Em outras palavras, considerando o volume de capital cultural amealhado como determinante para posição ocupada pelo docente no campo profissional, no caso da rede privada, pode-se pensar que a presença de pais, na sua maioria, com ensino superior representa a influência da origem familiar no investimento escolar possível de ser realizado pelos pais para assegurar um futuro promissor aos seus herdeiros.

No caso dos professores da rede pública, a predominância de pais com ensino fundamental como escolaridade e a conquista do diploma universitário pelo docente, seguindo o pensamento de Lahire (1997), é na verdade resultado de

configurações singulares de relações de interdependência que foram orientadas, aparentemente, pelas configurações familiares ou condições sociais favoráveis para o sucesso escolar.

Entretanto, apesar do nível de instrução dos membros da família propor possíveis explicações sobre a posição destes docentes no espaço social, segundo Bourdieu (1998), o destino escolar do agente, orientado pelo volume de capitais depende das escolhas que os pais compreendem como possíveis ou mais rentáveis no espaço social.

Além do percurso educacional dos pais, outra característica que pode contribuir para entender a influência da origem familiar na trajetória profissional de professores que lecionam na rede privada ou pública (municipal e estadual) é o investimento realizado na trajetória educacional básica (Quadro 2).

Quadro 2 - Trajetória educacional realizada pelos professores no ensino básico

Rede de Ensino	Ensino Privado	Ensino Público	Total
Privada	8	4	12 (100%)
Municipal	4	8	12 (100%)
Estadual	1	11	12 (100%)
Total	13	23	36 (100%)

Fonte: dados da pesquisa.

De maneira geral, esta forma de organizar os dados indica que a maioria dos professores investigados cursou a educação básica na rede pública. Porém, quando esses dados são comparados entre redes de ensino, é possível constatar que a maioria dos professores da rede privada realizou sua trajetória educacional básica em escolas particulares e os professores da rede pública, principalmente da rede estadual, cursaram ensino básico público.

Destarte, o que se observou no percurso educacional básico desses docentes é o investimento no ensino em função do volume de capitais e estrutura da origem social, isto é, cada família de professor, seja público ou privado, realizou a estratégia escolar possível de ser empreendida como meio de legitimar a formação dos seus herdeiros pela transmissão doméstica do capital cultural, condição essa fundamental também para garantir, por exemplo, o acesso às melhores universidades.

A respeito da rede de ensino privada ou pública como opção de investimento educacional, considerando que os docentes também são moldados e condicionados pela posição que ocupam na estrutura social, não se pode analisar o percurso educacional destes professores sem também pensar que o tipo de investimento escolar, principalmente no ensino público, pode não ser opção, mas uma escolha imposta pelo lugar que a família ocupava no espaço social no qual estavam inseridos.

Diante disso, compreendendo que o investimento realizado pelo docente na educação básica é o ponto de partida na estratégia pelo ensino superior, uma vez que o diploma universitário representa o habitus incorporado pelo professor e a posição social ao qual está ligado, o que se propõe no Quadro 3 é apresentar a escolha educacional adotada por professores das redes privada, municipal e estadual ao investir no ensino superior.

Quadro 3 - Trajetória educacional realizada pelo professor no ensino superior

Rede de Ensino	IES Privada	IES Pública	Total
Privada	2	10	12 (100%)
Municipal	11	1	12 (100%)
Estadual	12	0	12 (100%)
Total	25	11	36 (100%)

Fonte: dados da pesquisa.

Numa análise comparativa com o investimento realizado na educação básica, os dados apresentados indicam uma inversão

na estratégia pelo ensino superior, visto que a maioria dos docentes da rede privada cursou a graduação em instituições públicas e os professores da rede pública, sobretudo na rede estadual, investiram no ensino superior privado.

Tendo em vista a qualidade do ensino superior público e o fato de que as melhores instituições privadas mantêm altas mensalidades, no caso dos professores da rede privada, ao perceberem que podem ingressar em instituições de ensino superior socialmente reconhecidas pela excelência em pesquisa e qualidade do ensino, de forma que este ensino seletivo de prestígio acadêmico e social vem atender ao perfil das classes privilegiadas, essa decisão pode ser observada como uma estratégia de distinção social ligada ao desejo de se posicionarem de maneira favorável no espaço social.

Quanto ao fato dos professores da rede pública (municipal e estadual) investirem no ensino superior privado, parece plausível considerar que o crescimento do setor privado na educação superior, bem como o valor acessível das mensalidades em cursos de licenciatura, no geral pouco valorizados, orientou o percurso educacional de professores da rede pública no ingresso do ensino superior. Mas, seguindo Bourdieu (2013), também é possível pensar que os professores da rede pública, ao não terem as mesmas chances de investirem no diploma universitário de instituições com maior prestígio acadêmico e social, encontram em instituições privadas de ensino superior a única oportunidade de conquistarem um diploma universitário, aparentemente, menos valorizado socialmente.

O que se percebe, de certo modo, é uma relação distinta entre as disposições (ou habitus) incorporadas pelos docentes, proveniente do investimento no ensino superior, e a posição que ocupam no campo em que estão inseridos. Isso significa que as escolhas educacionais realizadas pelos professores foram direcionadas pelo volume de seus capitais, o que também pode auxiliar na compreensão sobre como a trajetória profissional destes docentes foi construída no mercado de trabalho.

Por esse motivo, uma outra informação que pode ser utilizada para analisarmos a posição destes professores no campo profissional é o nível de escolaridade e, por isso, o Quadro 4 representa a formação docente no ensino superior.

Quadro 4 - Nível de escolaridade de professores da educação básica

Rede de Ensino	Graduação	Especialização	Mestrado	Total
Privada	2	2	8	12 (100%)
Municipal	5	6	1	12 (100%)
Estadual	4	7	1	12 (100%)
Total	11	15	10	36 (100%)

Fonte: dados da pesquisa.

O que se observa é que os professores da educação básica da rede privada têm, principalmente, mestrado como formação acadêmica e os professores da rede pública

(estadual e municipal) investiram, em sua maioria, em cursos de especialização profissional. Nesse sentido, considerando que todos os professores deste estudo poderiam lecionar na rede privada ou rede pública (municipal ou estadual), pode-se afirmar que o volume de capitais (cultural, econômico e social) incorporados ao longo da trajetória profissional trouxe orientações importantes acerca do investimento educacional necessário para posicioná-los no campo profissional em que estão inseridos.

Também é possível pensar que investir no mestrado, de certo modo, permitiu aos professores da rede privada estabelecerem certas estratégias de distinção social e, ainda, poder simbólico, bem como trazer, entre outras coisas, melhorias em termos de capital cultural, social e econômico no campo profissional. Além disso, a necessidade deste tipo de investimento educacional no campo profissional se explica porque

A entrada na corrida e na concorrência pelo diploma de frações que, até então, haviam tido uma reduzida utilização da escola exerceu o efeito de obrigar as frações de classe, cuja reprodução estava garantida, principal ou exclusivamente, pela escola, a intensificar seus investimentos para manter a raridade relativa de seus Diplomas e, correlativamente, sua posição na estrutura de classes; [...] (Bourdieu, 2013, p.124).

Portanto, ao utilizar estes dados para configurar o campo profissional de docentes na educação básica, pode-se dizer que os professores da rede privada e rede pública realizaram trajetórias educacionais distintas, principalmente no ensino superior. Isso significa, na prática, que o volume de capital cultural e escolar direcionou a posição dos professores da rede privada no campo profissional e, ainda, é um elemento importante de distinção social que reconhecido e aceito como legítimo pelos outros professores lhes confere o poder de impor as regras do jogo profissional, por exemplo, pelo valor simbólico do título de mestre no mercado de trabalho.

Embora esse jogo de distinção determine a posição de cada professor no campo profissional, seguindo o pensamento de Bourdieu (2013), é preciso ter claro que o campo sempre está em constante conflito, uma vez que não é um conjunto harmônico, mas sim um espaço em que lutas simbólicas existem para que o campo continue classificando as posições de seus agentes, portanto, constituindo uma hierarquia no campo profissional.

Os dados agora analisados auxiliam a conhecer o retorno econômico da profissão na rede privada, rede municipal e rede estadual. Diante disso, considerando o salário-mínimo nacional, quando da realização da pesquisa era de R\$ 998,00, conforme decreto presidencial nº 9.661, de 1º de Janeiro de 2019, o Quadro 5 representa a renda mensal dos professores investigados.

Quadro 5 - Renda Mensal em Salários-Mínimos dos professores investigados

Rede de Ensino	02 a 04 SM	05 a 08 SM	09 a 12 SM	Acima de 12 SM	Total
Privada	-	-	8	4	12 (100%)
Municipal	5	3	3	1	12 (100%)
Estadual	8	3	1	-	12 (100%)
Total	13	6	12	5	36 (100%)

Fonte: dados da pesquisa.

Os dados relacionados à renda mensal de 36 professores (12 da rede privada, 12 da rede estadual e 12 da rede municipal) mostram que 13 docentes da rede pública, dos quais oito da rede estadual e cinco da rede municipal, possuem renda mensal de até quatro salários-mínimos e, comparativamente, observou-se que 12 dos 17 professores com renda mensal entre nove ou mais de 12 salários-mínimos trabalham na rede privada.

Cabe, aqui, um importante parêntese: o fato de cinco docentes das redes municipal e estadual terem renda mensal superior a nove salários-mínimos ocorre porque quatro destes professores apontaram no questionário socioeconômico o acúmulo de dois vínculos empregatícios como professor na rede pública. Além disso, seis dos 12 docentes da rede privada registraram em seus questionários que trabalham em outras escolas particulares, portanto, o retorno econômico da docência nas redes pública e privada depende, de uma maneira ou de outra, da intensificação da jornada de trabalho.

Outro dado que pode auxiliar no entendimento sobre como é constituída a renda mensal dos docentes investigados é a relação entre escolaridade e a profissão do cônjuge. Assim, o Quadro 6 apresenta informações a respeito do perfil educacional e profissional dos cônjuges de professores das redes privada, municipal e estadual.

Quadro 6 - Escolaridade e profissão dos cônjuges de professores da educação básica

Rede de Ensino	Escolaridade do Cônjuge	Profissão do Cônjuge	Renda Familiar
Privada	Solteiro(a)	----- -----	09 a 12 SM
	Solteiro(a)	----- -----	09 a 12 SM
	Ensino superior	Psicólogo(a)	09 a 12 SM
	Ensino superior	Médico(a)	Acima de 12 SM
	Ensino superior	Professor(a) universitário	09 a 12 SM
	Solteiro(a)	----- -----	09 a 12 SM
	Ensino superior	Oficial da Marinha	Acima de 12 SM
	Ensino superior	Professor(a)	09 a 12 SM
	Ensino médio	Promotor(a) de eventos	09 a 12 SM
	Solteiro(a)	----- -----	09 a 12 SM

Rede de Ensino	Escolaridade do Cônjuge	Profissão do Cônjuge	Renda Familiar
Privada	Ensino médio	Designer gráfico	Acima de 12 SM
	Ensino superior	Psicólogo(a) escolar	Acima de 12 SM
Municipal	Ensino médio	Motorista	02 a 04 SM
	Ensino superior	Professor(a) universitário	05 a 08 SM
	Ensino superior	Professor(a)	09 a 12 SM
	Ensino superior	Técnico federal	Acima de 12 SM
	Ensino superior	Professor(a)	09 a 12 SM
	Solteiro(a)	----- -----	02 a 04 SM
	Solteiro(a)	----- -----	02 a 04 SM
	Ensino superior	Restaurador	05 a 08 SM
	Ensino superior	Advogado(a)	09 a 12 SM
	Ensino superior	Desempregado(a)	02 a 04 SM
	Ensino superior	Desempregado(a)	05 a 08 SM
	Solteiro(a)	----- -----	02 a 04 SM
	Estadual	Solteiro(a)	----- -----
Ensino médio		Desempregado(a)	02 a 04 SM
Solteiro(a)		----- -----	02 a 04 SM
Ensino superior		Administrador(a)	02 a 04 SM
Ensino fundamental		Funileiro(a)	02 a 04 SM
Solteiro(a)		----- -----	05 a 08 SM
Solteiro(a)		----- -----	02 a 04 SM
Ensino superior		Técnico de ensino	05 a 08 SM
Solteiro(a)		----- -----	02 a 04 SM
Solteiro(a)		----- -----	09 a 12 SM
Ensino superior		Comprador(a)	02 a 04 SM
Ensino superior		Professor(a)	05 a 08 SM

Fonte: dados da pesquisa.

Os dados apresentados no Quadro 6 permitem inferir que a maioria dos cônjuges dos professores investigados possuem ensino superior e ocupações condizentes com sua formação. Logo, poder-se-ia supor que a escolaridade e a profissão dos cônjuges são elementos que nos ajudam a compreender a renda mensal destes docentes, contudo, a presença de 13 professores solteiros, dos quais seis são da rede estadual, quatro da rede privada e três da municipal, também pode ser considerado um indicador do salário destes docentes no campo profissional.

Outro aspecto que merece destaque são as práticas culturais de professores das redes privada, municipal e estadual, o Quadro 7 quantifica, por ordem de indicação, o investimento do tempo livre em teatro, cinema, shows e eventos esportivos.

Quadro 7 - Práticas culturais de professores da educação básica

Rede de Ensino	Shows	Teatro	Cinema	Eventos Esportivos
Privada	9	9	12	3
Municipal	6	8	10	4
Estadual	9	9	8	3
Total	24	26	30	10

Fonte: dados da pesquisa.

Apesar de não analisarmos, por exemplo, o gênero do filme ou peça de teatro, mas sim o volume de práticas culturais que professores da rede privada e rede pública investem no tempo livre, os dados analisados indicam que estes professores são próximos no interesse pelo cinema, teatro, shows e, também, demonstram pouco interesse por eventos esportivos, isto é, embora distintos no volume de capital cultural, econômico e social, parece correto pensar que os docentes da rede municipal, estadual e privada mobilizam seus capitais para investir o tempo livre em práticas culturais semelhantes.

Logo, considerando as disposições do habitus, segundo Bourdieu (2013), como um sistema de valores implícitos e profundamente interiorizados para funcionar como um princípio gerador e unificador de estratégias, mesmo que de maneira inconsciente, para manter ou modificar a posição ocupada pelo agente na estrutura social, também é possível inferir que o investimento do tempo livre pelos professores não está necessariamente associado a posição no campo profissional, mas sim às características da docência como profissão no espaço social, na forma de informações culturais, sociais ou econômicas.

Embora os resultados até aqui apresentados possibilitem inferir algumas conclusões preliminares sobre o perfil cultural, social, econômico e formativo de professores das áreas de linguagem e matemática, é também objetivo deste estudo analisar se o ambiente laboral é um dos fatores que influencia na trajetória profissional. Por isso, buscamos avaliar o estresse ocupacional da profissão na rede privada e rede pública da cidade de São Paulo.

3.1 Nível de estresse ocupacional da docência na rede pública e rede privada

Para auxiliar na explicação de como o ambiente laboral pode interferir em diferentes redes de ensino (municipal, estadual ou privada), é preciso considerar o estresse ocupacional como um processo em que o indivíduo percebe e avalia as demandas do ambiente de trabalho como estressoras, os quais, ao exceder sua habilidade de enfrentamento organizacional, provocam no agente reações psicológicas, físicas e comportamentais negativas (Paschoal; Tamayo, 2004).

Entretanto, a simples presença de situações estressoras no ambiente organizacional não significa, necessariamente, um acontecimento de estresse. Para que isto ocorra, é preciso que o agente avalie a situação como potencialmente estressora, já que a existência de um evento de estresse laboral não quer dizer que ele será percebido desta forma pelo indivíduo. Por

exemplo, um trabalhador pode não perceber o excesso de trabalho como prejudicial (Paschoal; Tamayo, 2004).

A escala de estresse no trabalho (EET) é uma alternativa para investigações empíricas, podendo ser usada em diferentes organizações ou profissões. Além disso, a escala de estresse no trabalho evita fazer duas avaliações separadas e considera a percepção do indivíduo em um único momento. Isso quer dizer que cada item apresenta um tipo de estressor e um tipo de reação a este estressor, permitindo ao pesquisador utilizar a média dos escores como indicadores para classificação do estresse ocupacional (Paschoal; Tamayo, 2004).

Em outras palavras, na prática, a escala de estresse no trabalho utiliza 23 afirmações, por meio de uma escala de concordância do tipo “Likert” de cinco pontos, que permitem ao voluntário assinalar em que nível de estresse ocupacional se enquadra cada afirmativa proposta (Paschoal; Tamayo, 2004).

A partir da soma das alternativas presentes nas 23 respostas da escala de estresse no trabalho, é possível identificar a média do nível de estresse ocupacional do agente, já que a escala de estresse no trabalho não é um teste psicológico, mas sim uma ferramenta para diagnóstico do ambiente laboral (Paschoal; Tamayo, 2004).

Quadro 8 - Valores de médias e considerações na escala de estresse no trabalho

Médias obtidas a partir da escala de estresse no trabalho	Nível de Estresse
Valores abaixo de 2,5	Baixo
Valores iguais a 2,5	Médio/ Considerável
Valores acima de 2,5	Alto

Fonte: Paschoal e Tamayo (2004).

Considerando as características da escala de estresse no trabalho e as respostas de 36 professores, dos quais 12 da rede municipal, 12 da rede particular e 12 da rede estadual, o Quadro 9 representa os resultados do nível de estresse ocupacional de professores na cidade de São Paulo.

Quadro 9 - Estresse Ocupacional de professores da educação básica

Rede de Ensino	Nível de Estresse Ocupacional		
Privada	1,75	-	-
Municipal	2,24	-	-
Estadual	-	-	2,55
Total	Baixo	Médio/ Considerável	Alto

Fonte: dados da pesquisa.

A partir dos indicadores da escala de estresse no trabalho, a média geral de 2,55 pontos dos professores da rede estadual indica alto ou considerável estresse ocupacional, já os docentes da rede municipal com 2,24 pontos e os docentes da rede privada com 1,75 pontos de média revelam a presença de baixos níveis de estresse no trabalho (Quadro 9).

Isso significa dizer que o ambiente organizacional da

rede estadual coloca os professores em situação de estresse ocupacional, já que estes docentes apresentam um nível considerável de estresse com o ambiente laboral. Também é possível afirmar que os docentes da rede municipal e, principalmente, da rede privada não avaliam o ambiente laboral como estressor.

Esse resultado possibilita pensar que a satisfação com o ambiente laboral é um dos possíveis fatores que influencia na escolha pela trajetória profissional na rede privada ou rede pública. Também significa que permanecer ou evitar uma determinada posição no campo docente representa o volume de capitais e disposições incorporadas ao habitus que possibilitam aos docentes investigados conhecerem como o jogo é jogado em um campo de disputas simbólicas, ou, nas palavras de Bourdieu (2010, p.24):

Campo de forças possíveis, que se exercem sobre todos os corpos que nele podem entrar [...] é também um campo de lutas, e talvez, a esse título, comparado a um jogo: as disposições, ou seja, o conjunto de propriedades incorporadas, inclusive a elegância, a naturalidade ou mesmo a beleza, e o capital sob suas diversas formas, econômica, cultural, social, constituem trunfos que vão comandar a maneira de jogar e o sucesso no jogo.

Portanto, a partir da reconstrução da trajetória socioeconômica dos professores investigados e, também, suas percepções sobre o ambiente laboral, pode-se dizer que a posição do docente expressa, de certo modo, a singularidade de cada rede de ensino (municipal, estadual e particular) e, em certa medida, a estratégia de investimento educacional, cultural, social e econômica necessária para manter ou evitar uma determinada trajetória no campo profissional.

4 Conclusão

Inicialmente, considerando que o campo profissional docente é construído por conhecimentos, experiências, relações sociais, regras específicas ou simbólicas entre agentes que compartilham códigos de pertencimento, classificação e estratégias para conservarem ou modificarem suas posições em um jogo de lutas simbólicas que se caracteriza pela hierarquização do volume de capitais, a caracterização socioeconômica dos professores investigados revelou diferenças sociais, educacionais e econômicas entre docentes das redes privada e pública.

Diante disso, ao invés de finalizarmos com o pensamento de que a obtenção do diploma universitário seria o ponto de partida para o docente conquistar a posição almejada no campo profissional, concluímos que o perfil familiar e o percurso educacional realizado no ensino básico e superior é um dos possíveis fatores que também influencia, seja na rede privada ou rede pública, na trajetória profissional e, ainda, parece ser capaz de regular certas posições no interior do campo profissional.

Em outras palavras, o volume de capital herdado e disposições incorporadas ao habitus, provenientes dos variados campos sociais, tornou os professores da rede

privada próximos nas características sociais, educacionais e culturais e, ainda, colocou este grupo distante dos docentes da rede pública (municipal e estadual).

A respeito da relação entre o nível de estresse ocupacional e a opção pela rede privada ou pública como trajetória profissional, pode-se inferir que o ambiente organizacional da rede estadual coloca os professores em situação de estresse ocupacional, porém, também foi possível constatar que os docentes da rede municipal e, principalmente, a rede privada não avaliam o ambiente laboral como estressor. Portanto, parece possível concluir que o ambiente laboral não influenciou na trajetória dos docentes investigados, mas sim na estratégia profissional utilizada para manter ou evitar uma determinada posição no campo profissional.

Outro aspecto que merece destaque é a renda mensal dos professores da rede privada, os dados analisados indicam que os professores da rede privada investigados recebem entre nove ou mais de 12 salários mínimos, entretanto, apesar de não mencionarem quantas escolas compõem sua jornada de trabalho, deve-se considerar que seis dos 12 docentes da rede privada responderam que trabalham em outras instituições particulares e, comparativamente, na rede pública, cinco docentes mencionarem renda mensal superior a nove salários mínimos, dos quais três da rede municipal e um da rede estadual têm acúmulo de dois vínculos empregatícios como professor na rede pública. Isso significa, no âmbito deste estudo, que o retorno econômico da docência, seja na rede privada ou pública, depende da ampliação da carga horária de trabalho como docente.

Por fim, a partir da categorização, inferência e interpretação dos dados, as respostas analisadas indicam que o volume de capitais amealhados pelos docentes da rede privada, individualmente, ao longo de cada trajetória social, cultural, formativa e profissional, resultou em uma matriz cultural com disposições sociais e práticas culturais incorporadas ao habitus que diferem quando comparado aos docentes do ensino público (municipal e estadual).

Dito de outro modo, considerando que o volume de capital é posse exclusiva de cada um daqueles a quem está ligado, os conceitos de Bourdieu também possibilitam afirmar que a hipótese estabelecida neste estudo foi confirmada: os professores da rede privada possuem um volume de capital herdado e disposições incorporadas ao habitus que parece assegurar ao seu detentor formas concretas e legítimas de dominação no campo docente pela distribuição desigual dos capitais de seus agentes, isto é, os professores da rede privada pesquisados lançaram mão de estratégias educacionais, profissionais e sociais para permanecerem na trajetória esperada em uma posição privilegiada no campo docente.

Por outro lado, os professores da rede pública (municipal ou estadual) construíram suas trajetórias profissionais por experiências de dificuldades e êxito, acumulados no decorrer de cada trajetória de vida, que transformou suas escolhas em um conhecimento prático, ainda que não plenamente

consciente, do que era possível ou não de ser alcançado no campo profissional, visto que estes docentes não tiveram as condições favoráveis de ascensão dos professores da rede privada e, tampouco, o domínio das regras simbólicas necessárias para alçar tal posição no campo profissional.

A despeito das conclusões deste artigo, apesar dos professores da rede privada e rede pública, no âmbito deste estudo, desenvolverem trajetórias que possibilitaram a superação de diferentes obstáculos, a conquista de uma posição no campo docente não é fruto de ordenamentos isolados ou decorrentes do acaso, mas sim do volume de capitais incorporados que trouxeram orientações importantes, ao longo da trajetória de vida de cada professor, sobre a trajetória esperada ou possível para conseguir uma posição favorável no campo profissional.

Agradecimentos

O presente trabalho foi realizado com apoio do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - Brasil (CNPq).

Referências

- BARDIN, L. Análise de conteúdo. São Paulo: Edições 70, 2016.
- BOURDIEU, P. Questões de sociologia. Lisboa: Fim de século, 1983.
- BOURDIEU, P. Escritos de Educação. Educ. Soc., v.21, n.73, p.257-261, 2000. NOGUEIRA, M.A.; CATANI, A. Petrópolis: Vozes, 1998.
- BOURDIEU, P. As regras da arte. São Paulo: Cia das Letras, 2010.
- BOURDIEU, P. Razões práticas: Sobre a teoria da ação. Campinas: Papirus, 2011.
- BOURDIEU, P. A distinção: crítica social do julgamento. São Paulo: Edusp, Porto Alegre: Zouk, 2013.
- BOURDIEU, P. O poder simbólico. Lisboa: Edição 70, 2016.
- BRASIL, Decreto nº 9.661, de 1º de Janeiro de 2019. Regulamenta a Lei nº 13.152, de 29 de julho de 2015, que dispõe sobre o valor do salário mínimo e a sua política de valorização de longo prazo. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 1º jan. 2019.
- GIL, A.C. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas, 2002.
- GONÇALVES, A.F.; MAEDA, M.T. IDH e a dinâmica intraurbana na cidade de São Paulo. In: MARGUTI, B.O. (Org.). Territórios em números: insumos para políticas públicas a partir da análise do IDHM e do IVS de UDHS e regiões metropolitanas brasileiras. Brasília: IPEA. 2017. p.1-244.
- LAHIRE, B. O sucesso escolar nos meios populares: as razões do improvável. São Paulo: Ática, 1997.
- LÜDKE, M.; ANDRÉ, M.E.D.A. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. Rio de Janeiro: EPU, 2018.
- PASCHOAL, T.; TAMAYO, Á. Validação da Escala de Estresse no Trabalho. Estud. Psicol., v.9, n.1, p.45-52, 2004. doi: <https://doi.org/10.1590/S1413-294X2004000100006>